Evento:XXVI Jornada de Extensão

AS VOZES DOCENTES: A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS COMO POSSIBILIDADE DE INTERLOCUÇÃO DE SABERES E EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL[1]

Bruna Barboza Trasel Schönwald[2], Maria Regina Johann[3], Fernando Jaime Gonzaléz[4]

[1] Projeto de Extensão desenvolvido na disciplina de Extensão Universitária ministrada no segundo semestre de 2024 no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências (UNIJUÍ).

[2] Doutoranda em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Mestra em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Membro do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" (UNIJUÍ). bruna.b@prof.smed.ijui.rs.gov.br
[3] Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC) e nos Cursos de Licenciatura da UNIJUÍ. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br
[4] Professor do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação nas Ciências (PPGEC) e do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, Email: fjg@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Quando um grupo de pessoas, particularmente, professoras, se reúne para ler, discutir e narrar seus cotidianos, elas se abrem a um processo de constante reflexão sobre seus fazeres pedagógicos. Essa partilha de histórias e experiências potencializa a compreensão dos temas abordados, tornando o grupo de estudos um recurso de inestimável valor para a formação. É nesse espaço de aprendizagem conjunta que os participantes podem qualificar suas práticas, reconhecendo e estranhando os saberes que emergem do chão da escola.

A importância dessa prática é eminentemente formativa, pois um grupo de estudos fomenta a reflexão crítica e a pesquisa colaborativa, pilares do desenvolvimento profissional docente. Como nos alerta Júlia Oliveira-Formosinho (2007, p. 14), “ser profissional reflexivo é fecundar, antes, durante e depois da ação, as práticas nas teorias e nos valores, interrogar para ressignificar o já feito em nome da reflexão que constantemente o reinstitui”. Essa necessidade de ressignificação se torna ainda mais urgente no campo da Educação Infantil, onde a infância não é um fenômeno homogêneo, mas vivida de maneiras distintas em diferentes contextos. A questão ganha relevância ao nos voltarmos para educadores de escolas infantis particulares, um público que, por vezes, lida com uma formação inicial e continuada mais precária, o que pode refletir em ações pedagógicas estereotipadas.

Diante desse contexto e a partir dessas premissas, foi constituído o presente Projeto de Extensão que, num segundo momento, foi incluído nas iniciativas de extensão ao Programa

de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ. A iniciativa materializou-se na criação de um Grupo de Estudos com professoras e estudantes de Pedagogia, com foco na Educação Infantil a partir do estudo da obra "Os Fios de Infância", de Ángeles Abelleira Bardanca e Isabel Abelleira Bardanca. A proposta justificou-se, portanto, pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a infância, entrelaçando teorias e fazeres, e pela urgência em promover um espaço de diálogo para a construção de um conhecimento mais inclusivo sobre essa fase da vida.

Para tal, o projeto estabeleceu objetivos claros e interligados. Buscou-se, primordialmente, construir um espaço para a interlocução de saberes sobre o cotidiano da Escola de Educação Infantil e discutir as complexidades da prática junto às crianças. Concomitantemente, o grupo visou explorar e desenvolver habilidades de argumentação e pensamento científico, crítico e criativo, essenciais para a qualificação da prática docente. Por fim, objetivou-se ampliar o repertório cultural das participantes, fornecendo-lhes mais ferramentas para analisar, avaliar e reestruturar suas estratégias pedagógicas, tornando a Educação Infantil um lugar mais vivo e dinâmico para toda a comunidade escolar.

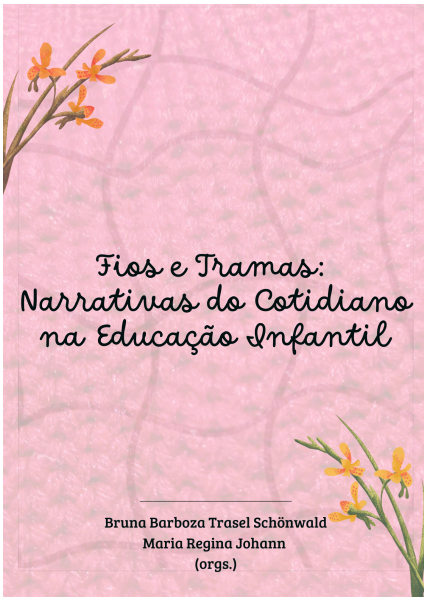
METODOLOGIA

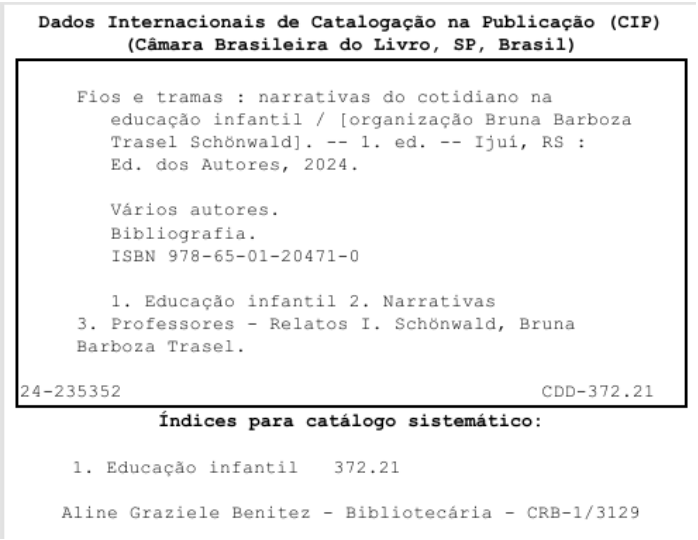
O percurso metodológico do projeto foi estruturado em um total de dezesseis horas de atividades formativas, combinando encontros virtuais e presenciais. A primeira fase, dedicada ao estudo e à discussão, compreendeu doze horas, distribuídas em oito encontros de uma hora e meia cada. A dinâmica de cada encontro seguia um roteiro sistemático: iniciava-se com quinze minutos para ampliação de repertório, conduzidos pela coordenação; seguiam-se vinte e cinco a trinta minutos de exposição individual, na qual uma participante apresentava suas percepções sobre um dos capítulos ("Fios de Infância") do livro-base; o momento central consistia em trinta minutos de diálogo e discussão coletiva; e finalizava-se com dez minutos de avaliação do encontro.

A fase de culminância do projeto consistiu em um encontro presencial de quatro horas, dedicado à produção textual. Nesse momento, as participantes foram convidadas a, individualmente, elaborar uma narrativa de uma vivência do cotidiano inspirada pelas leituras e interlocuções do grupo. Em seguida, organizadas em duplas, redigiram uma breve reflexão em formato dissertativo-argumentativo, também suscitada pelo processo coletivo.

O conjunto dessas produções compôs o livreto "Fios e Tramas: Narrativas do Cotidiano em uma Escola de Educação Infantil". Este material final buscou explorar as experiências diárias, destacando como atividades rotineiras — o acolhimento, as brincadeiras, a alimentação — são, na verdade, oportunidades valiosas para o desenvolvimento infantil.

Figura 1 e 2: Capa e ficha catalográfica do livreto "Fios e Tramas: Narrativas do Cotidiano em uma Escola de Educação Infantil"





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fios e tramas : narrativas do cotidiano na educação infantil / [organização Bruna Barboza Trasel Schönwald]. -- 1. ed. -- Ijuí, RS : Ed. dos Autores, 2024.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-20471-0

1. Educação infantil 2. Narrativas 3. Professores - Relatos I. Schönwald, Bruna Barboza Trasel.

24-235352 CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

As narrativas, portanto, emergiram do processo reflexivo das professoras e estudantes que, debruçadas sobre o referencial teórico, buscaram qualificar o cotidiano da educação infantil em suas instituições.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos encontros e das produções das participantes revela dois resultados centrais e interdependentes: a emergência de uma docência compartilhada e a valorização da comunicação das aprendizagens da docência por meio da produção escrita.

O primeiro achado notável foi como as professoras, especialmente aquelas que atuavam na mesma escola, permitiram-se vivenciar momentos de docência compartilhada. Um momento rico que comprova isso, deu-se, quando uma professora compartilhou o desejo das crianças em brincar na quadra de areia após um dia de chuva, uma vez que neste espaço se criava uma poça de água, mas que para o olhar inventivo das crianças era um enorme lago. A

sensibilidade da professora e sua escuta fez com que compreendesse que precisavam viver essa curiosidade e assim, ensinou as crianças a dobradura de barquinhos de papel e levou-os para brincar de navegar no grande lago.

O grupo de estudos tornou-se um espaço seguro para expor vulnerabilidades e questionar práticas, transcendendo as fronteiras do saber individual. A valorização dos saberes de cada participante foi crucial para a criação de vínculo fortalecedor entre as professoras que reconheceram o processo formativo e desejaram vivenciá-lo. Essa dinâmica confirma a perspectiva de Oliveira-Formosinho (2007, p. 14), que afirma que "diferentemente de outros saberes construídos pela definição de domínio com fronteiras bem definidas, os saberes pedagógicos criam-se na ambiguidade de um espaço que conhece as fronteiras, mas não as delimita". O processo vivenciado no grupo demonstrou que se constituir docente na Educação Infantil é, de fato, mergulhar nesse constante movimento de (re)viver, (re)significar e (re)formar coletivamente o papel de educador.

Os discursos das professoras participantes passaram a apresentar reflexões sobre suas práticas, identificando formas novas de ensinar e aprender juntos. Isso tornou-se visível no momento em que passaram a partilhar, sugerir e qualificar as ideias das demais professoras, ampliando seus repertórios de literaturas infantis e/ou brincadeiras.

O segundo resultado tangível foi a importância que a produção do livreto assumiu para as professoras. A escrita não foi apenas um registro, mas um ato de formalização e comunicação das aprendizagens. Durante o processo de escrita, ao colocar a experiência no papel, as professoras repensaram sobre suas percepções acerca daquele momento, reviveram a memória da experiência e, algumas perceberam quantas aprendizagens ocorreram em situações singelas do cotidiano de uma escola de educação infantil.

O processo de narrar a própria prática, além de ter se apresentado como um grande desafio, consolidou a relevância de se tornar um sujeito que não apenas sente e pensa, mas que reflete sobre a infância nos contextos coletivos e, crucialmente, comunica esse processo.

O livreto materializou a voz docente e validou suas experiências como produção de conhecimento. No lançamento da obra, frente às suas famílias, à equipe diretiva das escolas em que atuam, foi notório a importância da primeira obra escrita por essas professoras, algo que marca a vida e a carreira docente e, certamente, é uma memória guardada que consolida em cada uma delas a relevância das vozes docentes que se qualificarem na interlocução de

saberes e experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a constituição deste grupo de estudos evidenciou a potência de se dar voz às professoras, permitindo que narrem suas experiências e as entrelacem com a teoria. A experiência validou que a docência compartilhada é um caminho poderoso para a reflexão e a qualificação da prática.

Fica claro que a interlocução de saberes e práticas fortalece a identidade profissional e reafirma o constituir-se professora na Educação Infantil como um processo inacabado, que floresce no diálogo e na constante necessidade de ressignificação.

Palavras-chave: Grupo de Estudos. Professoras. Educação Infantil. Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDANCA, Ángeles Abelleira; BARDANCA, Isabel Abelleira. **Os fios de Infância.** Tradução Tais Romero. São Paulo: Phorte, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Monica Appezzato (orgs.). **Pedagogia (s) da Infância: Dialogando com o Passado Construindo o Futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A Formação em Contexto: a mediação do desenvolvimento profissional praxiológico. In: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone Freitas da Silva; WESCHENFELDER, Noeli (orgs.). **Pedagogias das Infâncias, Crianças e Docências na Educação Infantil.** Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; [Brasília] Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

TRASEL, Bruna Barboza. Para além da formação continuada em contexto: o Portfólio e o registro da práxis docente. Ijuí: UNIJUÍ, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5627971